

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de Maranhão Class.: 246

Data: 07/05/87 Pg.: 07

## Guajajaras invadem delegacia da Funai e fazem exigências

Vinte guajajaras da aldeia de Ipu, a 25 quilômetros da cidade de Grajaú, ocuparam, ontem, o prédio da delegacia administrativa da Funai, em São Luís. Apresentaram várias queixas e fizeram exigências, entre as quais a saída imediata do chefe do Posto de Grajaú, Otaviano Cavalcante Galvão, acusado de várias irregularidades. Uma delas: ter transformado o Posto em verdadeiro "cabaré".

O cacique da Aldeia de Ipu, Francisco Lopes, assumiu a responsabilidade pelo cárcere privado imposto a Otaviano na tarde de sexta-feira, 25, quando o funcionário da Funai foi amarrado num trator. Acusou-o de aproveitar-se da viagem de Francisco, durante 20 dias a Belém, para colocar os guajajaras da aldeia de Ipu em regime de escravidão.

Francisco Lopes disse ainda que Otaviano já tinha sido avisado de que não promettesse ou fizesse alguma coisa fora do aceitável porque estaria sujeito a sofrer os castigos. Otaviano, com a promessa de uma roça mecanizada, impediu que os índios fizessem as plantações manualmente e na época. O cacique disse que está tudo perdido e, que quando o chefe do posto apareceu com o trator, ele mandou que os outros guajajaras amarrassem Otaviano. O funcionário da Funai foi solto pelo ex-cacique Miguel Lopes, ainda muito respeitado por todos.

O administrador da Funai em São Luís, Pedro Marizé, disse que aguarda a superintendente da Funai de Belém, que está em Barra do Corda, para dar algu-

ma solução à questão.

Marizé reconhece que não tem nenhuma condição de resolver o impasse. O clima na Funai é tenso. Os índios asseguram que só vão sair quando tudo estiver de acordo com o prometido. Os índios dizem que nada funciona na aldeia. A escola está desativada e o posto médico não funciona.

O guajajara Adelino Leão Lopes também tem outro problema para a Funai resolver. Era funcionário do órgão, graças ao convênio da Funai com a CVRD, e agora foi despedido juntamente com mais 16 servidores. Disse que não existe justa causa. Ontem os guajajaras fizeram um abaixo-assinado pedindo que a Funai reconsidere a demissão de Adelino.

A situação de Pedro Lopes também é grave. Ele é pai de sete crianças, e há mais de três anos presta serviços gerais no Posto de Grajaú e nunca recebe um pagamento. "Quando recebo alguma coisa é tinton, que não dá pra nada". O seu pagamento é geralmente feito com pequenas rações de alimentos.

Já a líder das mulheres na aldeia de Ipu, Antônia Gerônima de Sousa, com mais de 64 anos, reclama das dificuldades. Com saúde, lembra do tempo em que tratava das doenças do seu povo com remédio do mato preparado por eles mesmos. "Quando alguém morre, os brancos acusam da gente ter dado veneno". É triste falar da situação das escolas. Gerônima vira para Marizé e pergunta: "Será que vai alguma professora pra lá?"